

O FUTURO DAS RELAÇÕES ENTRE A CHINA E A UNIÃO EUROPEIA

Ma Zhengang

A China e a União Europeia, ao fim de trinta anos de relações bilaterais, partilham um conjunto importante de interesses comuns políticos, económicos e estratégicos. A convergência de interesses entre as duas partes tornou-se mais evidente depois do fim da Guerra Fria, pois tanto a União Europeia como a China se exprimem formalmente a favor de uma ordem internacional assente no respeito pelas normas e pelos quadros multilaterais. No mesmo sentido, as relações económicas desenvolveram-se muito e a China tornou-se no principal parceiro comercial da União Europeia. A parceria estratégica estabelecida entre a China e a União Europeia reflecte essas realidades. As tensões bilaterais resultantes da crise dos têxteis deviam ser vistas nesse quadro mais geral e não deviam prejudicar as relações entre a União Europeia e a China.

THE FUTURE OF RELATIONS BETWEEN CHINA AND EUROPE

Ma Zhengang

After thirty years of bilateral relations, China and the European Union share many relevant political, strategic and economic interests. The convergence of interests became more

evident since the end of the Cold War as both the European Union and China stand for a multilateral international order. Also economic relations developed dramatically as China became the first trade partner of the European Union. The formal strategic partnership established between China and the European Union reflects those realities. The tensions over the textile crisis should be seen in this broader framework and should not harm the overall bilateral relationship.

A PARCERIA ESTRATÉGICA CHINA – UE: ORIGENS E PERSPECTIVAS

Xing Hua

O fim da Guerra Fria libertou a China e a União Europeia dos condicionamentos da disputa bipolar e criou as condições para uma convergência dos interesses estratégicos das duas partes, que se consolidou com a abertura externa e as reformas internas chinesas. Essa tendência está codificada em numerosos documentos europeus e chineses, que traduzem uma avaliação oficial da importância das relações bilaterais. Todavia, persistem conflitos e divergências, que exigem uma maior compreensão recíproca. A União Europeia devia ser mais tolerante sobre a evolução política interna e sobre a questão de Taiwan, tal como a China podia reconhecer a complexidade da política externa europeia e a sua preocupação com a estabilidade na Ásia Oriental.

ORIGINS AND PROSPECTS OF THE CHINA – EU STRATEGIC PARTNERSHIP

Xing Hua

The end of the Cold War liberated China and the European Union from the constraints of the bipolar competition and created the conditions for the strategic convergence of the two sides, which was consolidated by China's external openness and internal reforms. This trend is codified in numerous documents offering an official evaluation of the importance of bilateral relations between the European Union and China. None the less there still are many conflicts and divergences which demand a closer reciprocal understanding. The European Union should be more tolerant with the pace of political reforms in China and understand better the great importance of the Taiwan issue, and China should recognize the complexity of European foreign policy and understand the European concerns over Eastern Asia's strategic stability.

A NOVA POLÍTICA DA CHINA EM ÁFRICA

Rui P. Pereira

Preende-se, com o presente artigo, apurar os principais motivos por detrás do reforço da presença da República Popular da China em África nos últimos anos, e caracterizar os grandes vectores do relacionamento bilateral. Procurar-se-á argumentar que,

não obstante a retórica da herança histórica comum e das virtualidades da cooperação Sul-Sul como factores de aproximação, o factor decisivo que levou ao reforço das relações da China com os países africanos tem que ver com a crescente procura chinesa de matérias-primas no exterior. Serão apresentados alguns exemplos de actuação da China em África, em que se poderá notar o forte pragmatismo e racionalidade no aproveitamento de oportunidades, inclusive em países problemáticos, objecto de sanções e isolamento a nível internacional.

THE NEW AFRICAN POLICY OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA: ASPECTS AND MOTIVATIONS

Rui P. Pereira

The purpose of the present article is to elucidate the reasons behind the growing presence of the People's Republic of China in Africa and to characterize the basic vectors of Beijing's bilateral relationship with some African countries. The article argues that, notwithstanding the rhetoric of the common historical heritage and the virtues of the South-South cooperation, the decisive factor behind the recent strengthening of China's relationship with some African countries is the growing Chinese demand for raw materials. The article provides some examples of China's performance in Africa which illustrate the stern pragmatism of Beijing and its eagerness to take advantage of every opportunity, even in countries that for their lawless behaviour face international isolation and are the object of sanctions.

CHINA: UMA EMERGÊNCIA PACÍFICA?

Dora A. E. Martins

Ascensão da China é um dos temas mais discutidos entre académicos e especialistas em relações internacionais. Contudo, a ascensão da China é um fenómeno que conta já alguns séculos. O futuro é uma incógnita

mas o passado pode dar-nos algumas pistas pois a história da China é cíclica. Enquanto alguns autores se preocupam em saber se a China ascenderá efectivamente a uma posição de destaque internacional no futuro ou se em contrapartida colapsará, outros interrogam-se sobre se o mundo tremerá ou não perante a emergência da China. A partir da análise dos exemplos do passado e da política adoptada pelos líderes da terceira e quarta geração, podemos concluir se a emergência da potência chinesa será pacífica ou não.

CHINA: A PEACEFUL RISE?

Dora A. E. Martins

China's rise is one of the hottest issues among international relations scholars and experts. However, China's rise is an event with some centuries. The future is unknown but the past may give us some clues because China's history is cyclical. Some are worried about China's rise, others fear it will collapse in the future. From the analysis of the past examples and from the policies adopted by the third and forth generation leaders, we may examine whether the rise of China as a major power will be peaceful.

A CHINA, OS ESTADOS UNIDOS E O 11 DE SETEMBRO

Carlos Gaspar

As relações entre a China e os Estados Unidos estavam a caminho de uma segunda guerra fria antes do 11 de Setembro. De certa maneira, a revisão das prioridades estratégicas dos Estados Unidos e a concentração na luta contra a ameaça do terrorismo catastrófico e contra a proliferação nuclear criou uma oportunidade para a cooperação entre as duas grandes potências no domínio crucial da segurança. A linha chinesa da «ascensão pacífica» reconhece essa conjuntura que pode consolidar as condições externas para a sua ressurgência internacional. Todavia, persistem os factores de competição estratégica, acentuados pela competição energética e regional,

não só na Ásia Oriental, mas também na Ásia do Sul, na Ásia Central e no Médio Oriente.

CHINA, THE UNITED STATES AND SEPTEMBER 11

Carlos Gaspar

The relations between the United States and China were heading towards a second cold war before September 11. In a sense, the priority changes in American strategy and the focus on the struggle against the threat of catastrophic terrorism and nuclear proliferation created an opportunity for security cooperation between the two great powers. The Chinese strategy on «peaceful rise» is a response to this new situation aiming at consolidating external conditions favourable to China's international recovery. However, the factors of strategic competition have not disappeared and they have been aggravated by competition for energy resources and by regional rivalries not only in Eastern Asia, but also in South and Central Asia and in the Middle East.

RELAÇÕES ENTRE PORTUGAL E A REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Bernardo Futscher Pereira

Após o estabelecimento de relações diplomáticas, em Fevereiro de 1979, os contactos entre Portugal e a República Popular da China foram dominados pela questão de Macau. Completado este processo com a transferência de soberania em 1999, que polarizou todas as atenções de parte a parte, abriu-se um novo capítulo entre os dois países de relações mais fluidas e abrangentes. No século XXI é inevitável que a China pese cada vez mais na política externa de todos os países. Portugal não é – não pode nem deve ser – excepção a esta regra. O propósito deste artigo é examinar como podem ser equacionadas do ponto de vista português essas relações, inevitavelmente destinadas a tornarem-se cada vez mais relevantes.

THE RELATIONS BETWEEN PORTUGAL AND THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA

Bernardo Futscher Pereira

After the establishing of diplomatic relations between Portugal and the People's Republic of China in 1979 the main issue in bilateral relations was the question of Macau. Once the transfer of sovereignty was completed in 1999, the two countries could look forward to a new chapter with broader-based and less-constrained relations. China will become more relevant in the 21st century in the foreign policies of every country. Portugal should not be an exception to that rule and thus it must take stock of its priorities in future relations with China.

COREIA DO NORTE, ANARQUIA E PODER NUCLEAR

Nuno Santiago de Magalhães

Coreia do Norte viu a sua insegurança aumentar quando a estabilidade bipolar da Guerra Fria foi substituída por um sistema multipolar em que os EUA desempenham um papel predominante na estrutura de poder. A incompatibilidade entre a estrutura de poder e Pyongyang, prolongada pela incapacidade de reforma do regime de Kim Jong-Il e agudizada pela política de George W. Bush, condicionou os norte-coreanos a desenvolverem armas nucleares como garantia de sobrevivência. A continuação da incompatibilidade agente-estrutura deverá impedir que a Coreia do Norte abdique do poder nuclear no futuro próximo.

NORTH KOREA, ANARCHY AND NUCLEAR POWER

Nuno Santiago de Magalhães

North Korea has seen the increase of its insecurity when the Cold War's bipolar stability was replaced by a multipolar system where the USA plays a predominant role within the

structure of power. The incompatibility between the structure of power and Pyongyang, prolonged by the reform incapability demonstrated by Kim Jong-Il's regime and aggravated by George W. Bush policy, conditioned the North Koreans to develop nuclear weapons as a survival guarantee. The continuation of the agent-structure incompatibility should prevent North Korea from surrendering its nuclear capacity in the near future.

O QUE FAZ CORRER TEERÃO?

José Luís Alves

O programa nuclear iraniano tem vindo a ganhar importância na agenda internacional e a discussão do caso no Conselho de Segurança da ONU é marcada pela radicalização do discurso de Teerão. Conhecer a origem e a evolução do programa e compreender melhor as razões que levam a liderança iraniana a arriscar uma confrontação directa com os EUA neste momento é o objectivo deste texto, que tenta ainda analisar alguns dos possíveis cenários que a crise pode tomar nos próximos tempos.

WHAT MAKES TEHRAN RUN?

José Luís Alves

Iran's nuclear program has gained importance in the international agenda and the discussion of the case by the United Nations Security Council has been marked by the radicalization of Tehran's speech. This text aims to provide information about the origins and evolution of Iran's nuclear program and to assess the motives that have inclined the Iranian leadership to take the risk of provoking a direct confrontation with the USA at this particular moment. Finally, the article seeks to anticipate some of the scenarios that can emerge from the present crisis.

A HISTORIOGRAFIA SOBRE A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Hugo García

O presente artigo analisa a bibliografia sobre a Guerra Civil espanhola surgida desde 2000 e sintetiza as principais tendências da historiografia actual nesta área. O ponto de partida é o ressurgimento das visões ideológicas do conflito que se produziu durante a governação do Partido Popular (1996-2004). Esta politização do tema repercutiu-se mais nas obras de divulgação do que na literatura científica: em termos gerais, esta manteve os seus antigos níveis de qualidade. A investigação sobre a guerra de 1936-1939 permanece marcada por velhos problemas e pela exploração de temas mais recentes, como a memória do conflito na Espanha democrática. As principais surpresas surgem das obras que exploram novas fontes, como os arquivos da antiga URSS, ou que empregam metodologias mais sofisticadas.

THE HISTORIOGRAPHY OF THE SPANISH CIVIL WAR

Hugo García

Since 2000 there is a new bibliography on the Spanish Civil War with new tendencies on the historiography of this crucial period. Their starting point is the Right-wing government of the Partido Popular (1996-2004) and its ideological vision of the Civil War. The politicization of this issue is to be found on general works rather than historical and scientific research, where high standards have been maintained. The research on the War of 1936-1939 is still haunted by old problems and now also by more recent ones, including the memory of the conflict in present day democratic Spain. The main surprises came from works exploring new sources such as the former Soviet Union archives or from research using more sophisticated methodologies.